

Descriminalizar ou não?

Consumo legal da maconha foi um dos debates do Fórum do JBr

● Mariana Sacramento

mariana.sacramento@jornaldebrasilia.com.br

A descriminalização do consumo de drogas sempre foi um tema polêmico. Recentemente a turma que defende o uso pessoal legal da maconha ganhou defensores de peso na América Latina, entre eles o sociólogo Fernando Henrique Cardoso, ex-presidente do Brasil. O posicionamento de Fernando Henrique trouxe novamente o assunto às páginas de revistas de grande circulação, internet, televisão e veículos impressos. No 1º Fórum "O Distrito Federal na Guerra Contra as Drogas", promovido pelo **Jornal de Brasília**, os participantes apresentaram opiniões parecidas à respeito do tema.

Àqueles que são a favor da legalização, argumentam que dessa forma menos pessoas morreriam no combate ao tráfico de drogas. Além disso, ressaltam as propriedades terapêutica e medicinal da maconha e ressaltam que a repressão ao tráfico dispende bilhões em todo o mundo.

O presidente do Sindicato dos Policiais Federais do DF, Luís Cláudio da Costa Avelar, expôs opinião contrária a esses argumentos e criticou a postura adotada pelo ex-presidente da República, durante o fórum do **Jornal de Brasília**, realizado no último dia 2, no UniCeub.

"Muito me surpreende Fernando Henrique Cardoso defender a liberação", critica Avelar. Segundo ele é mito caracterizar a droga como natural. "Muitas substâncias químicas são adicionadas à planta até que ela chegue ao consumidor. Natural, só se

usar lá na plantação", explica. Avelar também citou exemplos de países onde o consumo foi liberado e os problemas sociais se agravaram paralelamente ao aumento de usuários.

O promotor de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDF), José Theodoro Corrêa de Carvalho, tem opinião similar sobre a polêmica. "Com a liberação o número de usuários de drogas no mundo saltaria de 5% para 30% ou 50%. A legalização pode resolver até uma parte do problema, mas agravaria o reflexo do consumo", avalia.

Para ele a sociedade não pode cometer o mesmo erro como foi a "normalização" da bebida alcoólica e do tabaco. "Vemos hoje o exemplo do cigarro que está cada vez mais restrito", acrescentou.

LIBERADO

Em alguns países europeus como Espanha, Suíça e Dinamarca, as pessoas podem fumar maconha sem medo de serem surpreendidas pela polícia. Isso porque lá o consumo é permitido. Segundo o presidente do Sindicato dos Policiais Federais do DF, Luís Cláudio da Costa Avelar, essa liberação se reflete nos números. "Aqui no Brasil, 2,6% da população usam maconha, enquanto na Espanha esse contingente é de 11%", compara.

Na Holanda, é possível comprar "baseados" (cigarros de maconha) tranquilamente nos pubs. Dessa forma o Estado acredita que mantém o usuário longe do mercado negro dos traficantes e controla a qualidade dos produtos comercializados. Lá maconha, cogumelos e outros alucinógenos naturais podem ser usados pela população. A venda é permitida em estabelecimentos licenciados. Muitos são a favor da liberação em defesa do direito individual de cada um. Outros alegam que os problemas das drogas respingam na sociedade como um todo.

PEDRO LADEIRA



Luís Cláudio (PF) criticou a postura favorável a liberação, adotada pelo ex-presidente FHC

ENQUETE

Você é a favor da descriminalização das drogas?

"Depende da droga. No caso da maconha sim, se for para uso medicinal. Meus pais já usaram com esse fim. Agora se for só para ficar doidão, não".
Cinara Veras, 22 anos, estudante.



"Não. Porque já existe tanta violência e a droga causa tanta destruição. Além disso já tem o álcool e o tabaco liberados."
Eduardo Lino, 27 anos, operador de rede



"Sou contra. Eu acredito que a droga não traz nenhum benefício para quem usa. Tem muita gente que faz besteira e põe a culpa na droga"
Luzia Barbosa, 27 anos, caixa.

